

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DE TURISMO, PROPAGAN-
DA, VIAGENS, NAVEGA-
ÇÃO, ARTE E LITERATURA

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA
REVISTA DE TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: *LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 (Antigo L. d'Abegoavia) - TEL. 2337-C. - LISBOA*

LISBOA, 20 DE MARÇO DE 1918

ANO II—N.º 42

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
PAGAMENTO ADEANTADO
ANO 1\$40 ESTRANGEIRO
SEMESTRE . . . 70 ANO 3\$00
NUMERO AVULSO 6 CENTAVOS

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO

EDITOR: ANNIBAL REBELLO

A NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

São já sem conto as vezes que temos desistido de tratar d'este assumpto, pelo pouco interesse que ás estancias superiores merece um tão importante factor da vida nacional.

Quasi todos os governos que teem passado pelo Terreiro do Paço, teem metido no seu programa politico e economico a tão anciada navegação para o Brazil; mas todos teem posto o assumpto de parte—como cousa de pouca monta—e um governo houve até que teve, durante um mez no parlamento, na ordem do dia, o projecto n.º 148, pelo qual se estabelecia uma carreira regular para os portos do sul do Brazil; mas o parlamento fechou sem que tal projecto tivesse sequer discussão.

Quando ministro no Brazil o sr. Bernardino Machado, a nossa imensa colonia n'aquelle paiz, solicitou o estabelecimento da linha nacional. O sr. Bernardino Machado, interessou-se tanto pelos desejos da colonia, que veio a Portugal, expressamente—afirmou ele—tratar do assumpto. Pois veio. Foi presidente do conselho, foi presidente da republica, e a navegação não se fez. Ainda mais; n'um concurso aberto para o aluguer, a uma empreza portugueza, de alguns navios ex-alemães destinados á carreira do Brazil, recusou-se ele a assignar o contracto com a entidade que havia feito melhor proposta, a pretexto da falta de idoneidade do contractante. O que é certo é que o governo não adjudicou a carreira a outro concorrente, como era natural, e entre eles alguns havia bem idoneos, como fosse o Banco Ultramarino.

O que tambem é certo é que os

navios destinados para a linha do Brazil, marcharam em seguida quasi todos para a casa Furness...

Um facto recente faz porém, com que voltemos ao assumpto. É ele a criação do Ministerio dos Transportes, tendo á frente o sr. Machado Santos, individualidade de largas vistas e com grandes faculdades de trabalho. Como director geral do mesmo ministerio está o sr. José Francisco da Silva, pessoa de vasto saber, e que ha anos vem trabalhando á finca para o estabelecimento de uma linha de navegação para para o Brazil, tendo em 1917 apresentado ao parlamento d'então, um projecto para o estabelecimento d'essa carreira e ainda para a transformação da Empresa Nacional de Navegação em uma grande companhia, tendo como grande acionista o Banco Ultramarino, cujos negocios e credito no Brazil, atingem hoje o primeiro plano.

Estamos, pois, certos de, que será agora possível levar-se a cabo tão grande facto cuja influencia se reflectirá sensivelmente na economia nacional.

Actualmente não ha navegação entre Portugal e Brazil. Da Republica irmã, ha uns bons tres mezes que não sae um unico vapor para Portugal; e d'aqui para lá, depois de dois mezes e meio de ausencia de vapor, sahiram dois paquetes, e chega-nos a noticia de que a Mala Real vae suspender por completo a escala dos seus barcos pelos

nossos portos, restando-nos assim só a via Londres.

Preciso é, pois, que se tomem resoluções immediatas para obviar tão grande mal; e se a nossa opinião é permitida, parece-nos que se devem tirar dois vapores ex-alemães e contratar com a Empreza Nacional, para com eles estabelecer, como ensaio, uma linha mensal para o Rio de Janeiro e Santos, mediante um subsidio ou risco direto do Estado.

E' certo que os vapores disponiveis são precisos para o serviço colonial, mas tambem é certo que dois vapores, como sejam o *Quelimane* e o *India*, que teem um grande espaço morto, com as machinas e instalações para passageiros, farão menos falta, que dois vapores só de carga; havendo ainda a contar com a entrada para aquele serviço dos vapores *Pedro Nunes (antigo Malange)* e do *Gil Eanes* sendo assim essa falta suprida.

Depois os dois vapores em serviço na linha do Brazil, podiam á volta trazer da grande republica sul-americana generos de subsistencias, que lá ha em quantidade, e ainda, se forem ao Rio da Prata, poderiam transportar trigo para nosso consumo.

Não se deve perder esta occasião para lançar a carreira, pois a situação aflitiva das nossas relações com o Brazil assim o reclamam, e cortar o nó gordio de tão vasto problema de economia nacional, é o maior serviço que hoje se pode prestar ao paiz.

GUERRA MAIO.

O TURISMO EM PORTUGAL

E A SUA PROPAGANDA

EM o n.º 18 d'esta Revista, referido a 20 de março de 1917—faz precisamente agora um ano—publicamos uma entrevista que nos foi honrosamente concedida pelo ilustre Director da Repartição de Turismo, na qual o Sr. Dr. José d'Atayde expoz os assumptos que, n'esse momento mais preocupavam a sua atenção, como consequencia da obra imposta aquella Direcção. D'entre elles, distingui os que pela sua especial natureza maiores cuidados lhe tem merecido desde o início dos trabalhos officiaes para o desenvolvimento do Turismo em Portugal, ou sejam os que se relacionam com a industria hoteleira, com a facilidade de transportes e com a construção, conservação e reparação de estradas.

Sem duvida alguma, qualquer d'essas questões é de realissima importancia para a intensificação da industria das viagens; tendo merecido sempre das instancias officiaes das nações onde o turismo é considerado a primeira sobre todas as industrias, os maiores e mais sollicitos cuidados. E não se comprehendia que assim não fosse, pois que sem cómodos hotéis, boas estradas e faceis meios de acesso aos centros de Turismo, impossivel era estabelecer-se uma corrente de forasteiros.

Infelizmente, porem, no nosso Paiz, esses—como todos os assumptos que mais interessam a vigilância na luz da terra, tem merecido aos poderes constituidos o mais absoluto desprezo, o que nos leva a crer que os nossos governantes desconhecem por completo o valor d'essa incomparabilissima fonte de receitas.

Isso não é, todavia, caso que extranhemos, visto que em Portugal só ha uma coisa que peocupa em geral os homens da publica governação: é a politica.

Fóra d'esse campo, nada sabem, coisa alguma procuram aprehender.

Assim se explicará, certamente, a pouca expansão que a nossa Repartição official de turismo tem tido, o que, de resto, é constatado pelos seus próprios relatorios, onde se acham bem sublinhadas as peias e entraves de toda a ordem que são postos a qualquer sua iniciativa.

E, porem, necessario reagir contra a apathia que domina os circulos officiaes, no que respeita ás questões de turismo, como indispensavel se torna,

tambem, dar uma nova orientação aos serviços que incumbem á referida Repartição, ou conceder-se-lhe uma maior latitude, de forma que ella corresponda ao seu especial fim.

Não basta que essa Repartição se ocupe simplesmente das questões internas, algumas de mero expediente; porque a industria das viagens depende de assumptos de muita complexidade, para a resolução dos quaes precisa ter uma liberdade de ação de que—segundo cremos—actualmente não dispõe, visto que a autonomia concedida por lei ao concelho de Turismo é restricta. É absolutamente preciso que essa entidade se ocupe, igualmente, da propaganda ao estrangeiro, por meio de publicações em todos os generos e de agentes especialmente encarregados d'essa missão, que preparem e promovam a importação de forasteiros, que anunciem por todas as formas as belezas do paiz, as suas condições climatericas, as facilidades e comodidades que oferece para saos e doentes, para viajantes obrigatorios e para excursionistas.

É tambem indispensavel que, por uma ação simultanea, ella esteja em contacto directo e immediato com todo o Paiz, para que as suas necessidades de turismo sejam providas com rapidez e intelligencia; para que a sua ação fiscalisadora se exerça proficuamente; para que as suas iniciativas se pratiquem sem delongas e fielmente ao pensamento que as dictou. N'uma palavra: para que a industria de turismo progrida e se intensifique proficua e proveitosamente.

Assim se praticava antes da guerra na Suissa, na França e na Alemanha. Actualmente, as duas primeiras nações, reorganizam os seus serviços de turismo, e a isso prestam todo o seu melhor cuidado.

A preparação que em qualquer d'essas nações se vem fazendo para a atração do forasteiro estrangeiro, depois de terminada que seja a luta mundial, é um facto bem palpavel e a ele nos temos referido nas nossas chronicas do estrangeiro.

N'estas se tem posto, tambem, em evidencia os trabalhos a que a Italia se vem dedicando, para explorar igualmente no seu paiz a industria das viagens; e o seu objetivo será facilmente conseguido em vista do bom acolhimento que tem sido dispensado

a todas as iniciativas reveladas n'esse sentido.

A Hespanha trabalha por seu lado, para, em occasião oportuna, recolher com sufficiente proveito os resultados da sua situação, como posto de recepção e de transmissão de viajantes estrangeiros.

Afora estes temiveis concorrentes, ha, ainda, a contar com a Alemanha e com a Austria que, depois da guerra, procurarão, por todas as formas, restabelecer as correntes de aquistas para as suas estações thermaes, independentemente da importação de estrangeiros para os seus centros de vida intensa.

Por consequencia, se no nosso Paiz não se trabalhar desde já, com criteriosa orientação, para competirmos com essa concorrência, que será desleallissima pelo emprego de recursos de que, tão cedo não poderemos dispôr, não conseguiremos—por melhor que seja a nossa boa-vontade—canalisar pelas fronteiras que nos limitam o oiro que tão necessario é para o estabelecimento do nosso equilibrio economico.

Pensemos bem n'isto, e a tempo.

JOSÉ LISBOA.

GUERRA MAIO

O nosso querido amigo e redactor principal d'esta Revista sr. Guerra Maio, foi nomeado pela repartição de Turismo para, na qualidade de seu delegado, acompanhar Mr. Moreau, operador da Casa Pathé, de Paris, na sua visita a Portugal.

A ninguem, melhor do que a Guerra Maio, poderia ser conferida essa incumbencia, pois que o nosso redactor-principal, alem de ser um verdadeiro patriota, conhece o seu paiz não só pelo muito que n'ele tem viajado, como pelas impressões mais vivas, de que as suas *Paysagens*, são um precioso testemunho.

Guerra Maio acha-se actualmente no Norte com Mr. Moreau.

EXPEDIENTE

Como consequencia, ainda, da greve ultimamente realisada pela classe graphica, que anormalisou todos os serviços da nossa typographia, fomos forçados a publicar o presente com algum atrazo; do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

A ABERTURA DO THEATRO DE S. CARLOS

NOTICIARAM, ha dias, os jornaes de grandê informação, estar-se constituindo, sob os auspícios da Sociedade Propaganda de Portugal, uma empreza para a exploração do nosso Theatro de S. Carlos, entrando n'ela os societarios do teatro da opera, de Barcelona.

Pela forma entusiastica porque essa noticia vinha redigida, deprehendeu-se que esse facto em breve será consumado. E oxalá assim aconteça. A abertura do nosso theatro de opera lyrica representa um acontecimento de vulto no meio social alfacinha, e a sua influencia na situação economica particular é de grande apreço, porque não é, apenas, mais um theatro a funcionar em Lisboa; mas porque é o primeiro de Portugal e o que foi expressamente construido para se exhibirem as produções dos grandes maestros mundiaes.

—E seja dito, em boa verdade, que é a unica parte em que se pode ouvir cantar opera.

Dir-nos-hão, alguns dos que nos lerem, que no Colyseu dos Recreios, devido aos tenacissimos esforços do seu intelligente empresario, se ouviram por artistas de fama, algumas partituras de auctores consagrados; e que a impressão deixada excedera talvez a expectativa de muitos «diletanti». Pois, d'accordo. Mas d'ahi até o que se deve e pode exigir n'esse capitulo, vae uma distancia... como do sol á lua. Não nos referimos simplesmente á má acustica do grande salão do Colyseu, como, tambem, não especializámos a sua inadptação a theatro lyrico. São factos de technica, que só por si justificam qualquer critica. Mas ha, ainda, outros factores que influem poderosamente para que a opera no Colyseu não atinja nunca o grau de acontecimento culminante, como succedia quando ela se exhibia em S. Carlos. E um d'eles é mais d'ordem social que d'ordem sentimental, se bem que os nossos sentimentos, para a satisfação das suas mais caras exigencias, necessitem de requintes de volupia. Assim é que ouvir-se opera n'uma sala como a das Portas de Santo Antão, em traje de passeio, é mais do que banal. Representa, mesmo, uma degradação moral propria que, mau grado nosso, nos conduz a extremos que ofuscam desairosamente o polimento d'uma sociedade civilizada.

A opera lyrica, por isso mesmo que é uma das sublimes inspirações do

gênio humano, não pode ser escutada com o peito encoberto por uma gravata de côr, em antagonica composura com o resto da «toilette» ou com um qualquer vestido de fazenda. Embora ela se oiça com os ouvidos, é indispensavel que a leveza e a elegancia do traje da assistencia se conjuguem com as galas de que se reveste o espirito, para deliciosamente se recrear na audição do genio artistico; para traduzir, com sumo prazer, a inspiração das phrases musicas; para que, enfim, todo o sêr exulte e se sinta enlevado nas manifestações artisticas da partitura.

Ora, ir-se «en grande tenue» para o Colyseu, alem da sala ser pouco confortavel para ali se estar n'esse traje, não marcou, ainda, nos nossos habitos.

Para S. Carlos, sim. N'esse theatro nunca se deve entrar d'outra forma, para que ele mantenha sempre o brilho das suas gloriosas tradições. Mesmo no ambiente que ali se respirou e que se acha impregnado nas suas paredes, não se acomoda ao corpo senão um fato de gala.

Os lustres do elegante salão d'esse theatro, sem o brilho reluzente das pedrarias, sem o perfume exquisito de flores raras, sem o auxilio poderoso dos olhares faiscantes entrecortando a maviosidade das palavras ou as meias expressões dos sentidos—dar-nos-hiam a impressão de se reflectirem n'um ar oxidado onde os pulmões a custo respirariam.

Para que haja brilho no corpo, luz nos olhos, alegria no coração e esperança... no pensamento, não pôde deixar de haver elegancia e distincção no traje.

E o traje é tudo—e o principal.

E' precisamente esse facto que constitue um elemento de singular apreço para a economia citadina. O movimento que pela sua complexidade ele traz ás modistas, alfayates, chapeleiros luveiros, camiseiros, etc. etc, era d'antes representado por uma consideravel cifra, tambem partilhada por trens e automoveis.

Depois, ha a considerar a phantasia para satisfação da vaidade humana, e tambem a necessidade quasi imprescindivel da existencia d'um ponto de rendez-vous mundano, como é S. Carlos.

Por todos estes motivos e, tambem, pela importancia que dá a nossa Cidade a representação d'opéra lyrica no

theatro de S. Carlos, embora com epoca limitada, não podemos deixar de aplaudir calolosamente a idéa que veiu a lume, e o nosso mais ardente desejo é que, possamos celebrar como um facto real a abertura da proxima epoca.

Lisboa... engorda

LISBOA engorda por uma forma espantosa. Nunca em tempo mais favoravel para construcções, se fizeram tantos predios, como agora, que o seu custo é mais de 200 por cento.

Uma febre de construir invadiu, toda a gente, parecendo que todos estão com medo que os materiaes acabem.

Um nosso redactor um destes ultimos dias de sol lindo, foi ao Campo Grande, e ficou tão admirado com tanta construcção que viu pelo caminho, que, á volta, veiu a pé, dando-se á paciencia de contar os predios que se estão edificando.

Querem os leitores saber a que numero montam os prédios, em construcção e em conclusão, segundo a paciente contagem do nosso camarada? A 95.

Isto, só na parte nova da cidade, ou seja desde o Rato e Avenida da Liberdade, ao Bairro Camões e ao Campo Grande.

Ha ruas inteiras em construcção. Por exemplo: a Avenida Bivar, ainda por concluir a sua facha de rodagem e sem os passeios promptos, tem o lado direito todo em adiantada construcção. A rua Luciano Cordeiro, na parte que confina com o hospital de Rilhafoles, está concluida, do lado direito e dentro em pouco tambem do esquerdo. Ha um ano que esta arteria era um campo abandonado á herva.

A rua Taborda, que quando da morte do illustre actor, alguém disse na imprensa que era uma rua em homenagem do glorioso artistas, mas sem uma casa, está toda edificada, de ambos os lados.

A Avenida Duque d'Avila, do lado de S. Sebastião da Pedreira, tem um extenso quarteirão com adiantadas edificações.

Em suma, não ha uma unica via ou avenida que não tenha predios a construir-se.

A grande maioria d'esses predios são construcções ligeiras, mas elegantes, dando uma nota alegre ás varias ruas. Na maior parte os predios teem 4 andares, e são forrados de azulejos sem agua-furtadas, formando um conjuncto muito agradável.

Como dissemos são 95 os predios em construcção n'esta parte da cidade

não falando, é claro, nos outros bairros; onde há também muitos a construir-se.

A nós regosija-nos extremamente este pensamento dos bairros novos da capital, mas não podemos deixar de nos interrogar, onde há tanto dinheiro, para se pagarem materiais de construção 200 por cento mais caros que antes da guerra, pregos a 1.000 por cento mais, e férias elevadas ao dobro?! Não sabemos; mas o que ainda

PAISAGENS PORTUGUEZAS

O VALE DO SADO

O Alentejo, a mais grave provincia portugueza, aquela em que a paisagem se revela com a taciturnidade d'um eremita, tem a rasgal'a, quasi

campos que o Sado refrigera, numa corrida vertiginosa, deixando-nos gravada na alma a imagem desses sobriros gigantes e velhos, fadados no



VALLE DO SADO - VIADUCTO DE CORONA

mais nos preocupa, é que muitos d'esses predios, cujas rendas devem ser elevadissimas, já estão alugados a inquilinos com os móveis á espera que a construção se acabe.

Serão senhorios e inquilinos, novos ricos? Talvez.

Mas o que simplesmente nos satisfaz é vêr a nossa querida Lisboa cada vez mais dilatada e mais bonita, e a Câmara Municipal com mais alguma renda, para aplicar em melhoramentos da cidade, que bem os precisa.

ao pé do mar, o Sado, esse rio silencioso e farto, que não tem pressa de chegar á foz, e que ao dilatar-se, antes de tocar nas aguas salgadas, parece querer recluir e ramificar-se pelas entranhas da terra, onde o sol, no verão, cae esbraseado e fecundador.

Uma linha ferrea, quasi prompta, ha de em breve trazer-nos atravez dos

meio, que nos dão a visão de uma taça enorme trasbordante de espesura de ramagem.

Quando o vento sopra, o murmúrio que esses ramos musgados de cortiça, soltam n'um canto melancolico, fazem-nos lembrar as doces orações da loreira, nas noites de inverno, em que se pede á Deus gloria para os que ali vivem e um larto ano de pão. Mas todo esse vale do Sado, rico e lavrado, tudo dá prodigiosamente.

As herdades abrangem terras nos tão vastos pinhaes, que difficilmente se lhes avalia a riqueza. As vilas de Grandola e Alcacer disputam qual apresenta



Todo aquele que se interessa pela manutenção da Revista de Turismo, deverá dar-lhe o seu concurso, angariando-lhe assinantes e anunciantes e fazendo-lhe comunicações que interessem ao seu fim especial.

mais vasta feira e vitela mais tenra, ou cevado mais pesado.

As lezírias onde o trigo se eleva como um canavial, exigem arado tão forte que meia duzia de bois não arancam facilmente.

As ganaderias de Alcacer disputam os melhores novilhos e toiros de Portugal. Os laranjaes de Setubal dezambam com tanto fructo, que parece o final de uma encarniçada batalha onde as balas foram os mais doces fructos da península, e que os ramos compactos delas foram o campo sagrado da peleja.

Setubal, é a rainha do Sado, e ele tanto a considera que se alarga n'uma grande venia, deixando-lhe um vasto e doirado espelho para se mirar e compôr o toucado.

Mas Setubal, amortalha-nos num sonho de tão delicada phantasia, que nos parece, a velha cidade das salinas, um desses recantos feitos só para miragens do sol e para prateados doces do luar.

Concluido que seja o caminho de ferro, Setubal ha de ser um porto de mar importante e progressivo.

Não será só o antigo estaleiro onde as galeras e os brigues, armam o cavername, mas a praça de um sem numero de navios, que d'ali sahirão abarrotados de minerio, arrancado ás entranhas do Alemtejo, e repletos de fructos dos milhares de laranjaes, que agrinaldam, n'uma garridez incomparável a gráciosa cidade sadina.

Setubal é hoje, em população a terceira cidade de Portugal, e as suas immensas fabricas, de onde milhares de manufactureiros trabalham, tem distribuido pelo mundo inteiro milhões e milhões de pequenas latas de conser-



PALMELA—Vista parcial do Castelo

vas que fazem despertar, ao saborear tão magnifico conteúdo, esta curiosa pergunta:—onde será este Portugal, que tão magnifico pescado nos envia?

MANUEL EMYGDIO DA SILVA

ESTE devotado paladino do turismo que, ha bastante tempo, no desempenho da sua missão de di-

mente quasi restabelecido, tendo iniciado, já os seus passeios.

Com muita satisfação registamos



rector da Sociedade Propaganda de Portugal, foi victima d'esse grave acidente em automovel, acha-se feliz-

esta noticia, apresentando ao nosso illustre amigo a expressão das nossas felicitações.

Setubal será um ponto obrigatorio de Turismo?

Ha de se-lo. Quando um dia ali passar o comboio, com viajantes vindos da Andaluzia, e outros de percorrer o Algarve florido, todos hão de apetercer deter-se ali a respirar aquele doce perfume dos laranjaes, e percorrer esse Sado n'um barquinho singrando á vela n'uma noite luarenta.

Os arredores de Setubal, oferecem belas e sentimentaes digressões. A estrada de Outeiro e o portinho de Arrabida, são apetecidos, para uma viagem de noivos nos vagares de uma lua de mel. O castelo de Palmela oferece um tão vasto panorama sobre o Sado e sobre o mar, que ninguem deixará de o ver.

A linha do vale do Sado é uma maravilha de construcção, em solidez e acabamento.

Sobre os seus pesados carris passarão comboios a oitenta kilometros á hora. O encurtamento do caminho que traz para o Algarve, permitirá ir de Lisboa a Faro em menos de seis horas.

As obras d'arte, são de uma perfeição tal que no dizer ironico de Adelino Mendes, sobrepõem-se, em burilados de pedra, á magistral obra de Affonso Domingues, na Batalha!

O Vale do Sado, com a sua magnifica linha, que ha de transportar passageiros em massa, tem o duplo condão de oferecer, no seu trajecto, uma paisagem idilica de noivados, ao transpôr-se os pinheiros do Pinhal Novo, e uma salutar mansão de sobreiraes taciturnos e concentrados, para os neutrotenicos e para os devotos do silencio...

GUERRA MAIO.

A «REVISTA DE TURISMO» assigna-se e vende-se na sua administração, L. Bordalo Pinheiro, 28, e em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra Figueira da Foz, Guarda, Cintra e outras terras do paiz.

ARTE E LITERATURA

CANTICOS PAGÃOS

Já te beijei a boca desvairado
E tu já me embalaste nos teus braços...
Já foste a minha amante—que pecado!—
O teu corpo vendeste-m'o aos pedaços...

Já me pediste pão a soluçar
— Quando a primeira vez eu te encontrei —,
Ja viveste, mulher, no Lupanar,
Tu já foste mil coisas que eu não sei...

E agora, quando passas deslumbrante,
Olhando com desprezo toda a gente,
E por todos querida e respeitada,

Não te lembras que foste minha amante,
Que me vendeste o corpo doidamente
E que por mim já foste desprezada...

ABILIO DE MESQUITA.



AQUELLA ROSA

Aquella rosa branca que me deste,
Em tuarenta noite de ventura,
Beijei-a com amor e com ternura,
Recordando as palavras que disseste.

Aspirei-lhe o perfume, a formosura
Em delírios d'amor, que tu soubeste
Pôr n'este coração em que tu lêste
Saudade—Mal enorme que perdura!

Agora, fenecendo de Saudade,
Longe de ti, suspira enternecida,
E só de vel-a causa piedade.

N'essa tristeza enorme e incontida,
Se confirma a maior realidade.
—Como tudo é ephemero na vida!—

GASTÃO DE BETTENCOURT.

Do livro em preparação *Rosas de Dor*.

POEMA

Uma carta. A alma é quem a escreve
Ante o papel em branco, imaculado,
Que poema imenso e delicado
Aos olhos teus ha-de surgir em breve?

Eu fito a tua imagem casta, leve,
E a pensar me quedo enlevado:
O rosto... a forma... o colo perfumado,
Tão branco e puro como a pura neve!

Assim se passa o tempo, esta vizão
Faz-me perder sonhando, n'amplidão,
E não te escrevo, por descuido meu!

Lindo poema fiz, sem dizer nada,
Pois n'esta folha branca, imaculada,
Apenas escrevi o nome teu!

ARMANDO FERREIRA.



ULTIMA ESPERANÇA

Não ouves dobrar os sinos,
Não vês meus olhos chorar!?
E' minha ultima esperança
Que se vae a enterrar

Leva um sorriso magoado
Nos labios roxos e finos...
Não vês meus olhos chorar,
Não ouves dobrar os sinos!?

Do livro *Cantigas de Saudade*.

TROVAS

Ainda não te esqueci
Sabendo que me esqueceste.
Eu para ti já morri,
Tu para mim, não morreste.

E' bem certo que quem chora
O coração allivia;
Se eu não chorasse bastante
De tanta magoa morria.

ANTONIO BOTTO.

Do livro *Trovas*

DO ESTRANGEIRO

FRANÇA

«Le Parrainage des divisions»

A idéia do *Touring Club de France* em crear a *Parrainage des divisions* teve a maior consagração de todos os francezes. Para se avaliar do valor d'esse acolhimento, basta citar que n'um curtissimo prazo, que não chegou a mez e meio, as receitas dessa nova e sympathica instituição atingiram a elevadissima soma de quasi 570.000 francos, o que ao cambio actual, representa cerca de Esc.: 171.000\$00.

É interessante transcrever, a este respeito, a carta que foi dirigida ao Presidente d'esta instituição pelo general comandante d'uma das divisões que occupam gloriosamente a frente da batalha, agradecendo a remessa dos objectos. É concebida nos seguintes termos:

«A padrinagem que foi instituida por V. Ex.ª acaba de se traduzir por uma forma pratica, com a chegada d'uma grande quantidade de objectos uteis ou agradaveis, que foram particularmente apreciados pelos meus soldados. A distribuição d'esses donativos, coincidindo com as festas do Natal, foi para eles uma delicada surpresa; e a alegria que manifestaram não reflectia simplesmente a satisfação passageira causada pela galanteria da idéa; ella representava um sentimento mais profundo e mais vivo.

«O pensamento que acompanhou essa idéa, foi por eles interpretado com fúndia emoção, porque sentiram aconchegar-se ao seu coração fabricante de toda a França. No vosso feliz gesto eles comprehendem a alma dos soldados francezes é a mesma de toda a França; que as suas idéas e os seus pensamentos se conjugam no mais sublime dos ideaes; que, enfim, os bravos que defendem o solo querido da patria e os seus irmãos distantes do campo da lucta apenas constituem uma só familia!

«Não podia ser mais tocante o sentimento dos meus soldados pela vossa cordealissima idéa, que lhes veiu dar um forte alento, por n'ela verem a confirmação de que a sua muita abnegação e os seus caros sacrificios não deixam de ser vigiados com entusiasmo pelos que unicamente aspiram á defeza amorosa da patria invadida!

Quando n'uma nação o patriotismo e a fraternidade se exemplificam como se tem manifestado na França, essa nação nunca poderá morrer, nunca deixará de existir, porque em cada peito dos seus habitantes não bate um coração, mas pulsa um pedaço do solo patrio!

Como pehorante agradecimento á noticia que d'esta patriótica instituição demos em o nosso numero de 20 de Fevereiro passado, recebemos do «Touring Club de France», a seguinte carta, que muito gostosamente passamos a transcrever.

... Sr. Director da *Revista de Turismo*.

«Recebemos o numero de 30 de Fevereiro da *Revista de Turismo*, no qual lemos com grande prazer as noticias que amavelmente n'ele foram insertas sobre a *Parrainage des divisions* e a respeito dos Syndi-

«atos de iniciativa. Com muito reconhecimento, agradecemos-vos a graciosa colaboração que a vossa Revista dispensou a essas duas nossas obras.

«Pedimo-vos para aceitar, sr. Director, os protestos da nossa mais distincta consideração.

Assigna esta carta o director dos serviços administrativos d'aquelle importante Club da França, a quem aqui consignamos o nosso mais sincero agradecimento pela sua tocante amabilidade.

Syndicato d'iniciativa de Paris

TRATANDO-SE atualmente de promover, por toda a França, a reorganização dos syndicatos d'iniciativa, sobre bases que mais proveitosamente atinjam o fim a que são destinados, era indispensavel, para um maior criterio sobre a ação d'esses organismos, completar o seu conjunto com a criação no grande centro de turismo que é Paris, d'um syndicato d'iniciativa.

A associação «Os amigos de Paris», asseguraram já todo o seu concurso a esse novo organismo turistico, que, certamente, nos meios financeiros, industriaes commerciaes, literarios e artisticos encontrará o maior auxilio, por ser considerado um importantissimo factor do progresso e da riqueza nacionais.

O Syndicato d'iniciativa d'Orleans acaba de proceder á reabertura do seu posto d'informações, onde terá um delegado permanente para prestar todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Caixa dos Amigos das Escolas hoteleiras

A comissão dos Amigos das Escolas hoteleiras votou, para o corrente anno de 1918, subvenções no total de cerca de 11.000 francos, ou sejam aproximadamente 3.300 escudos, em moeda portugueza, a favor de diversas escolas onde se pratica a aprendizagem de creados e empregados de hoteis, taes como a de Crenoble, Aix-les-Bains, Rouen, St. Julien, Thonon, Nice, Toulouse, Besançon, Vichy, Havre et Clermont-Ferran.

Por aqui se vê o carinhoso cuidado com que são tratados os interesses da industria hoteleira em França, e quão proficuos tem sido os resultados que para o desenvolvimento d'essa industria, foram já obtidos nas mesmas escolas.

Uma medida patriótica

O Prefeito de «Rhône», a fim de evitar o exodo d'um grande número dos seus contrrreanos que habitualmente iam venear ou procurar uma cura de repouso na Suissa, fez publicar um edital, avisando que os passaportes apenas serão concedidos para a sahida de Paris, por motivos especiaes e circunstancias excepcionaes, e nunca para tratamento, visto na França haver para isso sufficientes estancias. Esta medida tem por fim especial atra-

hir concorrência aos sanatorios que se acham instalados nas montanhas francezas, fazendo ao mesmo tempo por estes serem preferidos aos sanatorios suissos e estabelecendo-se assim uma corrente de sympathia e de proveitosos resultados para a economia franceza.

É-nos muito grato constatar o interesse que tem merecido as noticias do estrangeiro que, tanto quanto possíveis desenvolvidas, temos publicado nos anteriores numeros da nossa Revista.

Os aplausos e incitamentos que n'esse sentido constantemente nos são dirigidos, provam bem o bom acolhimento dado á nossa orientação e ao nosso modesto trabalho, pondo também em destaque o apreço que tem tido a colaboração que nos tem sido dispensada gentilmente pelos sinceros amigos da *Revista de Turismo*, que do estrangeiro nos mandam as suas cartas.

Este facto, pehorando-nos sobremaneira, mostra que o turismo está despertando o espirito portuguez e creando no nosso paiz um enormissimo numero de proselytos.

No proximo numero publicaremos uma interessante carta da America que nos foi enviada por um nosso illustre amigo e colaborador.

D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

CELEBRARAM-SE ha pouco, com a mais luzenta pompa, as bodas d'ouro nas letras portuguezas da mui illustre escriptora, Sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A «*Revista de Turismo*» como orgão da imprensa portugueza, não podia deixar de se associar á justa e brilhante homenagem, tributada á essa lidima gloria da literatura patria; e embora tardiamente, apresenta a S. Ex.ª os protestos da sua muita admiração e do seu mais respeitoso preito.

Capas para encadernar o 1.º ano da Revista de Turismo

Aos nossos escriptorios, Largo Bordalo Pinheiro 28, podem ser requisitadas as capas artisticas que mandámos fazer para a encadernação dos 24 numeros correspondentes ao 1.º ano da «*Revista de Turismo*».

O preço da encadernação, incluindo as capas, é de Esc. 1\$60 (mil e seiscentos réis); fornecendo-se só as capas por 1\$20.

A «REVISTA DE TURISMO»

Em Hespanha vende-se nas bibliothecas das seguintes estações:

Madrid (Atocha), Madrid (Norte), Manzanares, Valdepeñar, Ciudad Real, Zafra, Sevilla (Plaza de Armas), Sevilla (S. Bernardo), etc.

PROPAGANDA DE PORTUGAL MUSEUS

PATENTES EM LISBOA

INTERESSES DO ALGARVE

Por proposta do sr. Jayme de Padua Franco, director do «Bureau de Renseignements» que já está funcionando em Paris, a Sociedade Propaganda de Portugal resolveu promover a organização d'um *Guia da Costa do Algarve*, com indicações completas sobre as diversas praias e atractivos que n'elas hajam, guia esse que será moldado no que em França se publica sobre a costa e praias da Bretanha, bastante semelhantes ás algarvias. Para levar a efeito esta sua deliberação, a «Propaganda de Portugal» dirigiu um apelo ás entidades mais representativas do Algarve, nas quaes espera encontrar o mais decidido apoio.

Com destino á Praia da Rocha, a S. P. P. resolveu adquirir um elevado numero de palmeiras, que muito contribuirão para embelezar a Avenida d'essa excelente e lindissima praia.

A Sociedade «Propaganda de Portugal» resolveu tambem representar ao Governo no sentido de ser construída com brevidade, á custa do Estado, uma estrada que ligue a cidade de Lagos com o farol da Snr.^a da Piedade, a fim de que possam ser devidamente apreciadas ás belas furnas existentes n'essa localidade.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

No proximo mez de abril vaee ser inaugurada em Abrantes mais uma delegação d'esta Sociedade, a qual terá por Presidente o Sr. Dr. Solano d'Abreu. E' de esperar que d'ahi advenham para o turismo os melhores resultados.

Uma representação da Commissão Administrativa do Municipio da Figueira da Foz e da Associação Commercial da mesma cidade, pedindo que se estabeleça ali uma estação permanente de jogo, foi enviada ao Ministerio do Interior.

A Sociedade «Propaganda de Portugal» deliberou adquirir cinco açoes

da «Associação Federal do Turismo» ao preço de 100\$00 cada uma; tendo tambem resolvido nomear o Sr. Oliveira Pires seu delegado junto d'essa Colectividade.

Segundo informações do Sr. Padua Franco, é de esperar que os hotéis da Bretanha e d'outras regiões francezas concedam vantagens aos socios da «Propaganda de Portugal». O Hotel de Russie e a Hotellerie Française de Noyon já concederam aos mesmos socios o abatimento de 10. %.

ESTRADAS

A Camara Municipal de Macieira de Cambra, resolveu na sua ultima sessão e a pedido do sr. Luiz Bernardo d'Almeida, officiar á sua congenerê de S. Pedro do Sul, para solicitarem juntamente das instancias superiores a rapida conclusão da estrada districtal n.º 42, que ha anos está começada de um e outro lado dos dois concelhos, e que é de grande utilidade para as industrias, commercio e agricultura das povoações que atravessa, e ainda principalmente de grande interesse para o turismo.

Todo aquêle que se interessa pela manutenção da «REVISTA DE TURISMO», deverá dar-lhe o seu concurso, angariando-lhe assinantes e fazendo-lhe communicações que interessem ao seu fim especial.

Anúnciam-se gratuitamente n'esta Revista todas as obras literarias que digam respeito ao engrandecimento do País.

MUSEU DE ARTE ANTIGA, as Janelas Verdes, aberto das 11 ás 17, ás quintas feiras, e nos outros dias das 12 ás 17, excepto aos sabados que esta fechado.

MUSEU ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOLOGIA, Academia de Sciencias, todos os dias, precedendo licença, das 10 ás 16, excepto domingos e feriados.

MUSEU ARQUEOLOGICO, Largo do Carmo, todos os dias, 10 ás 16, \$10 cada pessoa: bilhete de familia (cavalheiro acompanhado até 6 senhoras), \$20; crianças gratis.

MUSEU DE ARTILHARIA, largo do mesmo nome; está patente ao publico ás terças, quartas e domingos, das 11 ás 16. Nos outros dias, á excepção das segundas feiras, que está fechado, apenas á franqueado a estrangeiros ou pessoas munidas de autorização especial.

MUSEU D'ARTE contemporanea. Edificio da Bibliotheca Publica.

MUSEU BORDALO PINHEIRO, Parque do Campo Grande (lado oriental), aberto aos domingos. Entrada \$10.

MUSEU DOS COCHES, Paço de Belem, Aberto das 12 ás 16, excepto ás sextas.

MUSEU COLONIAL E ETNOGRAFICO Sociedade de Geografia, domingos, 10 ás 16.

MUSEU ETNOLOGICO PORTUGUEZ, Mosteiro dos Jeronimos, aberto ao publico todos os dias, inclusive domingos só se exceptuando as segundas-feiras e os dias de gala.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL, Escola Politecnica, quintas feiras, 10 ás 16, outros dias, licença especial.

MUSEU NUMISMATICO, Bibliotheca Publica, todos os dias uteis, 12 ás 16.

MUSEU PEDAGOGICO, Poço Novo, 1, Escola Rodrigues Sampaio, todas as feiras, nos meses de agosto e setembro. Nos outros meses, com licença do director.

MUSEU DO TESOURO DA CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA, na Misericordia ultimos domingos de cada mez, 12 ás 15,30 outros dias, licença especial.

MUSEU DE S. NICOLAU, aos domingos, das 13 ás 15, e em todos os outros dias das 10 ás 14, mediante licença especial. Entradas gratulas.

MUSEU TIFLOGICO E BIBLIOTECA BRAILLE, para uso dos cegos, T. do Fala Só, 16, dias uteis, das 11 ás 15, com autorização do fundador, Branco Rodrigues.

MUSEU DA SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS, rua de S. Paulo-55, 2.º Aberto nos dias uteis, das 11 ás 15, Instrumentos de tortura barbaramente empregados contra os animais domesticos.

MUSEU DE HIGIENE, rua da Cruz de Santa Apollonia, 25, quintas feiras, 12 ás 16.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital realizado 2.000.000\$

SÉDE: RUA DO COMMERCIO, 102

CORRESPONDENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAIZ E ILHAS, E NAS PRINCIPAES PRAÇAS ESTRANGEIRAS, SOBRE AS QUAIS TOMA E FORNECE SAQUES, DÁ ORDENS TELEGRAFICAS E CARTAS DE CRÉDITO.

RECEBE DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO FIXO, ABRE CRÉDITOS EM CONTA CORRENTE E EFECTUA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS.

Telephones { DIRECÇÃO ... 159
CONTABILIDADE 3070

LISBOA (Portugal)